



**ANO ACADÊMICO DE 2019 - 1º SEMESTRE
PROGRAMA DA DISCIPLINA**

CÓDIGO: EN555

NOME: Assistência de Enfermagem à Criança e Adolescente I

OF: S-1 **T:**03 **P:**05 **L:**00 **HS:**08 **SL:**08 **C:**08

PRÉ-REQUISITO: BP323, MD430, EN212, EN321, EN322, EN421

EMENTA: Ensino teórico e prático da assistência de enfermagem à saúde da criança e adolescente saudáveis, com doenças de baixa e média complexidade, seus familiares e as repercussões do processo de adoecer no crescimento e desenvolvimento. Desenvolvimento de atividades – práticas educativas.

PERÍODO DE OFERECIMENTO: 11 de março a 25 de junho de 2019

DIAS DE OFERECIMENTO: Segundas-feiras e Terças-feiras das 14 às 18:00 horas (Teoria) e Segundas-feiras e Terças-feiras das 13:30 às 17:30 horas/14:00 às 18:00 (Prática em campo)

NÚMERO DE MATRICULADOS: 42

SALA: EN02

PROFESSORES RESPONSÁVEIS

Profª Drª. Ana Márcia C. Mendes-Castillo (coordenadora)

Profª Drª Luciana de Lione Melo

Profª Drª Maira Deguer Misko

Profª Drª Maria Andréia Silva Ribeiro

ASSINATURA

COLABORADORES

Enfª Erika Sana Moraes (PED C)

Enfª Marcela Astolpho de Souza (PED C)

Enfª Luciana Fernandes Palacio Cabeça (PED B)

Enfª Julia Roveri (PED C)

COORDENADORA DO CURSO

Profª. Drª Vanessa Pellegrino Toledo

DIRETORA DA UNIDADE

Profa. Drª Maria Helena Baena Moraes Lopes

I – OBJETIVOS

GERAL

Oferecer aos alunos subsídios que norteiem a assistência de enfermagem ao recém-nascido, lactente, *toddler*, pré-escolar, escolar, adolescente e às suas famílias, utilizando as políticas públicas de saúde, bem como ações preventivas e educativas, tendo como referência o nível de atenção primária e secundária à saúde.

ESPECÍFICOS

- Auxiliar os alunos a desenvolverem habilidades, conhecimentos e atitudes para:
- Acompanhar, avaliar e intervir nos processos de crescimento e desenvolvimento;
 - Conhecer o Programa Nacional de Imunizações (PNI) e ser capaz de orientar famílias de crianças quanto à situação vacinal;
 - Conhecer e implementar medidas de proteção à infância e à adolescência;
 - Detectar problemas nutricionais e orientar alimentação adequada;
 - Utilizar o brinquedo terapêutico como estratégia facilitadora da linguagem infantil, a fim de compreender a criança considerando o processo saúde-doença;
 - Proporcionar assistência integral à criança, ao adolescente e família no processo saúde-doença.

II – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Assistência integral à criança e ao adolescente
- Exame físico da criança
- Crescimento e desenvolvimento
- Vigilância do crescimento e desenvolvimento
- Alimentação da criança, desnutrição e obesidade
- Prevenção de acidentes na infância.
- Imunizações
- O brinquedo, o brinquedo terapêutico (BT), o jogo e a brinquedoteca
- Infecções respiratórias agudas
- Febre, vômito, diarreia e desidratação
- Anemia ferropriva
- Violência contra a criança e o adolescente

III – METODOLOGIA DE ENSINO

- Aula expositiva e dialogada
- Leitura e discussão de textos
- Simulação clínica e aula em laboratório
- Projeção de vídeos
- Aulas teórico-práticas

IV – AVALIAÇÃO

A avaliação do desempenho do aluno será por meio de:

1. Avaliação Teórica

Duas provas escritas com o conteúdo teórico ministrado nos respectivos blocos; valor 0-10 cada uma.

2. Avaliação teórico-prática

Avaliação do desempenho em atividades teórico – práticas.

Critérios de aprovação e reprovação

Serão considerados aprovados os alunos com nota das avaliações teóricas maior ou igual a 6,0 em cada uma, bem como com média da avaliação teórico-prática maior ou igual a 5,0 (cinco).

O aluno que obtiver média inferior a 5,0 (cinco) na avaliação teórico-prática, será automaticamente reprovado.

No que se refere à avaliação teórica, o aluno que não atingir nota 6,0 (seis), em cada uma das provas, será submetido ao exame final.

$$a) \text{ *AT} = \frac{\text{Prova 1 (Valor 0-10)} + \text{Prova 2 (Valor 0-10)}}{2}$$

$$b) \text{ AP} = \frac{\text{Média da avaliação dos campos de atividades teórico-práticas (03 campos)}}{3}$$

Serão considerados reprovados aqueles com frequência inferior a 85% da carga horária total e/ou desempenho teórico e teórico-prático inferior ao exposto no item anterior.

Exame final: 15/07/2019, das 14:00 às 17:00 horas, com todo o conteúdo teórico da disciplina.

V – ATIVIDADES TEÓRICO - PRÁTICAS

As atividades teórico-práticas serão desenvolvidas nos seguintes campos:

- **CS Rosália: Profa. Ana Márcia** – Consulta de Enfermagem, puericultura, imunizações e atividades educativas à comunidade. PED Erika Sana Moraes
- **CS Anchieta – Profa Maria Andréia** – Consulta de Enfermagem, puericultura, imunizações.
- **Hospital das Clínicas- Unidade de Internação Pediátrica: Profa. Luciana-** Brinquedo Terapêutico. PED Marcela Astolphi de Souza e PED Luciana Fernandes Palacio Cabeça. **Nesse campo, o horário da prática é das 14 às 18h.**
- **Divisão de Educação Infantil e Complementar (DedIC) – UNICAMP: Profa. Maira** – Avaliação da criança e adolescente, práticas educativas. PED Julia Roveri

Orientações para as atividades teórico-práticas

1) Vestuário

Para as atividades no Centro de Saúde: avental branco, roupa livre adequada ao ambiente de trabalho, sapato fechado, cabelo preso. Todos os alunos deverão estar com jaleco, independente de estarem em consulta.

Para as atividades no HC: avental branco, calça azul marinho ou branca, blusa azul marinho branca, sendo apenas uma das peças azul marinho, sapato fechado, cabelo preso.

Para as atividades na creche: calça jeans, blusa livre adequada ao ambiente de trabalho (não curta, decotada, ou transparente), sapato fechado.

Em todos os campos, evitar bijuterias e perfumes, retirar piercings/alargadores, unhas curtas.

2) Material de bolso

Para as atividades no Centro de Saúde: estetoscópio, termômetro, fita métrica, relógio com ponteiros, lápis, caneta azul ou preta, bloco para anotações/rascunho.

Para as atividades no HC: material bibliográfico recomendado contendo inclusive avaliação do desenvolvimento até os 10 anos da referência Wong (2014), relógio com ponteiros, tesoura, caneta azul ou preta, bloco de anotações/rascunho.

Para as atividades na creche: estetoscópio, termômetro, fita métrica, relógio com ponteiros, lápis, caneta azul, bloco para anotações/rascunho, material bibliográfico contendo avaliação do desenvolvimento.

3) Uso de celular

É proibido o uso de celular durante os atendimentos e interação com as crianças e seus familiares. Seu uso é encorajado para realizar pesquisas na internet, quando necessário, e é permitido apenas nos momentos de intervalo e discussão em grupo, quando apropriado.

4) Horário e tolerância

O horário das atividades práticas é das 13:30 às 17:30, com exceção do campo no HC (14 às 18h). A tolerância para entrada é de 15 minutos, mas lembramos que a pontualidade é critério de avaliação. Passado esse tempo, o aluno receberá falta e não poderá participar da atividade teórico-prática.

Em casos excepcionais, o horário de saída da atividade prática poderá ser estendido ou abreviado em até 30 minutos, sem que haja aviso prévio, de acordo com as demandas do serviço.

5) Faltas

O limite de faltas estabelecido será rigorosamente respeitado. Procure comparecer a todas as aulas e atividades, deixando as faltas para ocasiões estritamente necessárias. Lembrem-se de que os atestados não abonam faltas, a não ser nos casos explicitados no Regimento Geral da Graduação. A disciplina reprova por faltas e considera a assiduidade às aulas como critério de avaliação!

6) Atestados

Deverão ser entregues em até três dias úteis após o ocorrido, em cópia impressa, em envelope endereçado à coordenação da disciplina e entregue na Secretaria de Graduação. Não aceitaremos atestados escaneados e enviados por e-mail, whatsapp ou redes sociais.

Casos omissos serão tratados em área, mediante consulta ao Regimento Geral dos Cursos de Graduação, e em acordo com a Coordenação de Graduação.

7) Critérios de avaliação das atividades teórico práticas

Serão considerados: apresentação pessoal, assiduidade e pontualidade, relacionamento interpessoal, iniciativa e interesse, planejamento e execução das atividades de enfermagem, conforme os objetivos da disciplina.

O professor poderá optar, em seu campo, pela utilização de portfólio, diário de campo/relatório elaborado pelo aluno para auxiliar na avaliação.

O campo de Brinquedo terapêutico tem, como parte integrante de suas atividades, a confecção e entrega de relatório. Deverá ser entregue impreterivelmente na data agendada. **Não serão aceitos relatórios atrasados.**

ROTEIRO PARA RELATÓRIO DE ATIVIDADE PRÁTICA BRINQUEDO TERAPÊUTICO – Docente responsável: Profa. Dra. Luciana

- I. Nome do aluno – individual ou da dupla
- II. Identificação da criança: nome, idade, motivo e tempo de internação. Histórico de enfermagem completo de acordo com o instrumento utilizado na Unidade. Lugar na família (fazer genograma, incluindo todos que vivem na casa e três gerações, e ecomapa, mostrando a intensidade e qualidade das relações entre a criança e os membros internos e externos à família).
- III. Avaliação do desenvolvimento da criança de acordo com o esperado para sua idade. Descrever, de acordo com a idade, as habilidades que a criança já adquiriu ou não. Descrever limitações, se for o caso – quanto à cognição, percepção, comunicação, movimentação – e demandas de cuidados especiais pela enfermagem e/ou pela família. Temperamento, aceitação da hospitalização, da dieta, dos procedimentos diagnósticos e terapêuticos a que vem sendo submetida. Concluir a avaliação dizendo se a criança está adequada ou não para a idade. Se não estiver, justificar.
- IV. Decisão sobre o tipo de BT e descrição do comportamento da criança durante a sessão – a exploração da caixa, os tipos de brinquedo que escolheu, se incluiu você ou mais alguém, se estava envolvida com o brincar, como se comportou com os limites estabelecidos (tempo, guardar os brinquedos na caixa ao final). Sintetize essas informações, mantendo o sentido. Relacione os comportamentos observados com os artigos indicados ou outros e insira-os nas referências, em estilo Vancouver.
- V. Avaliação da sua experiência – como você se sentiu; como viu sua relação com a criança; como a dinâmica (expressão facial da criança, o vínculo, a verbalização, a catarse) mudou – ou não – durante o processo; se você percebeu benefício na atividade. Se tiver sugestões a dar à condução da atividade, elas serão muito bem-vindas.
- VI. Referências

Relatório em, no máximo, 4 páginas, A4, Times New Roman 12, espaçamento 1,5. Lembrando que em uma das páginas deve, obrigatoriamente, conter o genograma e ecomapa, que poderá ser feito à mão e fotografado ou no computador. Não precisa ter capa em página separada. Vale lembrar que cada um dos seis itens descritos tem um valor, portanto siga impreterivelmente o roteiro. Entrega por e-mail na data acordada durante a atividade. Não serão aceitos relatórios após o prazo estabelecido.

VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Almeida FA, Sabatés AL. (Orgs.) Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital. Barueri: Manole; 2008.
2. Borges ALV, Fujimori E. Enfermagem e a saúde do adolescente na atenção básica. Barueri: Manole; 2009.
3. Brasil. Estatuto da Criança e do Adolescente. 3.ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2008. 96p. Disponível em:
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_crianca_adolescente_3ed.pdf

4. Brasil. Ministério da Saúde. Linha de cuidado para atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências: orientação para gestores e profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2010. 104 p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_crianças_familias_violencias.pdf
5. Brasil. Ministério da Saúde. Saúde da criança: nutrição infantil – aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: Ministério da Saúde; 2009. 112p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf
6. Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2010. 132p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf
7. Brasil. Ministério da Saúde. Saúde da Criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Brasília: Ministério da Saúde; 2012. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/caderno_33.pdf
8. Brasil. Ministério da Saúde. 10 passos para uma alimentação saudável – Guia alimentar para crianças menores de 2 anos: um guia para o profissional da saúde na atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde; 2013. 76 p. Disponível em: http://www.redeblh.fiocruz.br/media/10palimsa_guia13.pdf
9. Brasil. Ministério da Saúde. Orientações básicas de atenção integral à saúde do adolescente nas escolas e unidades básicas de saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2013. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacao_basica_saude_adolescente.pdf
40. Brasil. Cofen. Resolução nº 546/2017. Dispõe sobre a utilização da técnica do Brinquedo/Brinquedo Terapêutico pelo Equipe de Enfermagem na assistência à criança hospitalizada. Disponível em: <http://www.portalcofen.com.br>
44. Carvalho SD. O Enfermeiro e o cuidar multidisciplinar na saúde da criança e do adolescente. São Paulo/Rio de Janeiro/ Belo Horizonte: Atheneu; 2012.
42. Conceição CM, Ribeiro CA, Borba RIH, Ohara CVS, Andrade PR. Brinquedo terapêutico no preparo da criança para punção venosa ambulatorial: percepção dos pais e acompanhantes. Esc Anna Nery. 2011;15(2):346-53.
43. Giacomello KJ, Melo LL. Do faz-de-conta à realidade: compreendendo o brincar de crianças institucionalizadas vítimas de violência por meio do brinquedo terapêutico. Ciênc saúde colet. 2011; 16(Supl 1):1571-80.
44. Sarubbi V, Muylaert J, Gallo SM, Gallo PR. No contexto da creche: a enfermagem e suas representações do cuidado à criança como ato educativo. Rev Esc Enferm USP. 2014;48 (Esp2):48-54.
45. Wong DL. Fundamentos de enfermagem pediátrica. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2014.

VII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Bowden VR, Greenberg CS. Procedimentos de enfermagem pediátrica. Rio de Janeiro: Guanabara; 2013.
- Brasil. Ministério da Saúde - Secretaria de Atenção a Saúde - Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde do adolescente: competências e habilidades. Brasília: Ministério da Saúde; 2008. 753p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_adolescente_competencias_habilidades.pdf
- Brasil. Ministério da Saúde. Saúde na escola. Brasília: Ministério da Saúde; 2009. 100p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_24.pdf
- Brasil. Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira Brasília: Ministério da Saúde; 2014. 158 p. Disponível em:

<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/novembro/05/Guia-Alimentar-para-a-pop-brasiliera-Miolo-PDF-Internet.pdf>

- Marcílio ML. A lenta construção dos direitos da criança brasileira – século XX. Revista USP (Dossiê Direitos Humanos no Limiar do Século XXI). 1998;37:46-57. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Obras-recentemente-publicadas/a-lenta-construcao-dos-direitos-da-crianca-brasiliera-seculo-xx-1998.html>
- Pelzer D. Uma criança no inferno: quando a violência está onde não deveria. São Paulo: Prestígio; 2006.
- Schimitz EM et al. A enfermagem em pediatria e puericultura. São Paulo: Atheneu; 2000.

CRONOGRAMA DE AULAS

DATA	HORÁRIO	TEMAS	PROFESSORA
11/03 2ª f. (4h)	14-15	▪ Apresentação da Disciplina	Todas
	15 às 18h	▪ Fundamentos da assistência à criança e ao adolescente	Ana Márcia
12/03 3ª f (4h)	14 às 18 h	Desenvolvimento infantil I: neonato e lactente Desenvolvimento infantil II: <i>toddler</i> , pré-escolar, escolar e adolescente	Ana Márcia
18/03 2ª f (4h)	14 às 18 h	Abordagem à criança utilizando o brinquedo e o Brinquedo terapêutico	Luciana
19/03 3ª f (3h)	14 às 17 h	Avaliação de crescimento e desenvolvimento da criança: instrumentos	Ana Márcia
25/03 2ª f (4h)	14 às 18h	Alimentação da criança	Luciana
26/03 3ª f (3h)	14 às 17h	Anemia ferropriva Prevenção de acidentes	Maira
01/04. 2ª f. (4h)	14 às 18h	Aula prática – estações de cuidado à criança e consulta simulada Grupo A: consulta simulada Grupo B: estações de cuidado à criança	Todas
02/04 3ª f (4h)	14 às 18h	Aula prática – estações de cuidado à criança e consulta simulada Grupo A: estações de cuidado à criança Grupo B: consulta simulada	Todas
08/04 2ª f (4h)	De acordo com o local	Atividade teórico prática (1)	Todas
09/04 3ª f (4h)		Atividade teórico prática (2)	Todas
15/04 2ª f. (4h)		Atividade teórico prática (3)	Todas

DATA	HORÁRIO	TEMAS	PROFESSORA
16/04 3ª f (4h)		Atividade teórico prática (4)	Todas
22/04 2ª f (4h)		Atividade teórico prática (5)	Todas
23/04 3ª f (4h)		Atividade teórico prática (6)	Todas
29/04 2ª f (3h)		Atividade teórico prática (7)	Todas
30/04 3ª f		Atividade teórico prática (8)	Todas
06/05 2ª f (3h)	14 às 17h	PROVA 01	Ana Márcia e Luciana
07/05 3ª f	14 às 16h 16 às 18h	Vacinas Febre e vômito	Profª Maria Filomena Vilela Maira
13/05 2ª f. (3h)	14 às 17h	Obesidade e transtornos alimentares	Ana Márcia
14/05 3ª f. (3h)	14 às 17h	Doenças respiratórias na infância	Maira
20/05 2ª f (4h)	14 às 18h	Violência contra a criança e o adolescente	Luciana
21/05 3ª f.		AVALIAÇÃO DE CURSO	
27/05 2ª f. (3h)	14 às 17h	Doença diarreica aguda e desidratação	Maira
28/05 3ª f. (4h)		Atividade teórico-prática (9)	Todas
03/06 2ª f. (4h)		Atividade teórico prática (10)	Todas
04/06 3ª f. (4h)		Atividade teórico-prática (11)	Todas

DATA	HORÁRIO	TEMAS	PROFESSORA
10/06 2ª f. (4h)		Atividade teórico prática (12)	Todas
11/06 (4h) 3ª f.		Atividade teórico-prática (13)	Todas
17/06 2ª F (4h)		Atividade teórico prática (14)	Todas
18/06		Atividade teórico prática (15)	Todas
24/06		Atividade teórico prática (16)	Todas
25/06 (3h)	14 às 17h	P2 E AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA	Maira e Andréia
01-06/07		SEMANA DE ESTUDOS	
15/07	14 às 17h	EXAME	

DISTRIBUIÇÃO DE GRUPOS DA ATIVIDADE TEÓRICO PRÁTICA

GRUPO	08/04-16/04	22/04-30/04	28/05-10/06	11/06-24/06
G1 10 estudantes	CS ROSÁLIA	CS ROSÁLIA	HC	CRECHE
G2 10 estudantes	HC	CRECHE	CS ANCHIETA	CS ANCHIETA
G3 11 estudantes	CRECHE	HC	CS ROSÁLIA	CS ROSÁLIA
G4 11 estudantes	CS ANCHIETA	CS ANCHIETA	CRECHE	HC

Observação: Os estudantes farão sub-escalas nos campos, conforme modelo em planilha anexada a este documento.